



Vereadora Débora Palermo discursa na tribuna da Câmara

Palermo exige alternativa para fechamento de agência dos Correios

A vereadora Débora Palermo (PL-SP) enviou um ofício à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, popularmente conhecida como Correios, solicitando a permanência da agência no distrito de Sousas. Em resposta, a estatal justificou o encerramento das atividades citando uma Ação Civil Pública que exige adequações nas operações de carga e descarga. Ainda segundo a empresa, o imóvel atual não possui estrutura para atender aos novos parâmetros operacionais. Já a parlamentar rebateu a alegação, classificando a justificativa como “inaceitável”. De acordo com Palermo, a estatal deveria ter buscado outro imóvel no distrito ao em vez de interromper o atendimento. Enfatizou a importância do serviço para a comunidade, ressaltando o impacto direto sobre os moradores e colocou a cópia dos documentos a dispor da população.

No Sense

Palermo também fez um novo ofício solicitando que os Correios reavaliem a decisão de encerrar definitivamente o posto de atendimento. “A manutenção de uma agência física em Sousas é de grande importância para a população local, especialmente para os moradores das áreas rurais, que não contam com serviço de entrega domiciliar de correspondências e dependem das caixas postais para receber cartas e pequenas encomendas”, pontua a parlamentar.

Cantinho do Jequitibás: investimentos chineses

O prefeito Dário Saadi (Republicanos) apresentou o Polo de Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (PIDS) e as leis municipais de incentivo ao escritório de Campinas em Fuzhou, na China, para ampliar as relações econômicas com parceiros internacionais. A reunião integra a agenda de Saadi no país asiático. O prefeito viajou a convite de Fuzhou (cidade-irmã de Campinas) para participar da Conferência Mundial de Equipamentos Marítimos 2026, que discute inovação tecnológica, cooperação industrial e oportunidades de negócios.

PREFEITURA DE CAMPINAS



Saadi (Republicanos) no escritório de Campinas em Fuzhou

Resultados

A agenda também marca a celebração dos 30 anos do irmanamento entre Campinas e Fuzhou, estabelecido em 8 de novembro de 1996. O vice-prefeito Wanderlei de Almeida, popularmente conhecido como Wandão (PSB) assumiu como prefeito em exercício em 13 de outubro e se mantém no cargo até o próximo dia 19. Até o fechamento da coluna, nenhum investimento resultante da viagem foi anunciado.

PINGA-FOGO

Caso Camprev

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) marcou para terça-feira (20) o julgamento do recurso que contesta a absolvição de Marinaldo Fernandes Maciel, ex-presidente do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Campinas (Camprev). A sessão será virtual pela 6ª Câmara de Direito Público, sob relatoria do desembargador Joel Birello Mandelli.

Licitação

A Atlantic Solutions prestava o serviço desde 2014 sem licitação, condição que foi apontada como irregular pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Por isso, um processo licitatório foi aberto e a nova contratação iniciada em 2023. O certame foi vencido pela empresa FAC, que ofereceu uma proposta de R\$ 13,85 milhões.

Desclassificada

Mas, a homologação foi anulada por Maciel sob a justificativa de que o ato exigia uma assinatura específica, que não foi feita. Em seguida, o então presidente acatou um recurso da Atlantic, desclassificou a FAC e abriu uma nova etapa na licitação. Apenas a Atlantic apresentou proposta e foi dada como vencedora, com um contrato de R\$ 15,98 milhões.

Retirada da concorrência

O MP e o Camprev recorreram da absolvição de Maciel, em 1ª instância. O instituto busca o ressarcimento de R\$ 2 milhões aos cofres públicos — montante da diferença entre as propostas das duas empresas. A acusação cita depoimentos de servidores segundo os quais Maciel teria dito que a Atlantic precisava vencer a licitação. Mas, o ex-presidente nega tê-la feito.

Acusações negadas

Agora, o Camprev busca recuperar a diferença de R\$ 2,13 milhões entre os valores. A acusação cita depoimentos de servidores segundo os quais Maciel teria dito que a Atlantic precisava vencer a licitação. Mas, o ex-presidente nega ter feito essa afirmação a qualquer um dos funcionários no local.

Dados do processo

Os fatos integram a discussão judicial. Maciel foi denunciado também por acessar conteúdo por não em equipamento do instituto durante o expediente. Foi exonerado do Camprev em dezembro de 2024, mas segue trabalhando na prefeitura. Para presidência do instituto foi indicado pelo ex-prefeito Jonas Donizette (PSB).



Dom Brejas é um dos 2.389 estabelecimentos formais em Campinas

Associação prevê recessão em Campinas e no Brasil com 6x1

Apregoa pagamento por hora, como nos EUA, onde trabalhador recebe 60% a mais

Por **Raquel Valli**

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1 pode elevar os custos dos bares e restaurantes, reduzir a oferta de serviços essenciais, como os prestados por médicos, e pressionar os preços em Campinas, na Região Metropolitana (RMC) e no país, com risco de causar uma recessão socioeconômica.

A avaliação é do presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) da RMC, André Mandetta, que considera a medida uma “tragédia anunciada com impactos extraordinários”. Entre os motivos, falta de oferta de trabalhadores capaz de suprir a demanda e aumento nos custos. Ainda de acordo com Mandetta, os primeiros sinais serão percebidos tão logo a medida comece a vigorar. “O que a gente vê é uma primeira onda de precarização enorme dos serviços. Logo em seguida, aumento de custo, inflação grande e perda de poder aquisitivo, o que afeta inclusive o setor de bares e restaurantes, porque menos dinheiro no bolso significa menos consumo. A medida é tão ruim, tão ruim, que pode até ser boa, no sentido de que a sociedade vai rapidamente querer modificá-la”, aponta.

Segundo estimativa da

Abrasel, um estabelecimento que continuar aberto seis dias por semana poderá registrar aumento de 20% nas despesas. Em condomínios residenciais, a manutenção da estrutura de serviços poderá elevar as taxas entre 18% e 20%.

O repasse dos custos aos consumidores, afirma Mandetta, poderá reduzir o poder de compra e o consumo, apontando o risco de recessão, associado à queda da demanda, à perda de poder aquisitivo e à manutenção dos juros em patamares elevados ou a novos aumentos. Ainda segundo o dirigente, cerca de 15 milhões de brasileiros trabalham na escala 6x1 e passarão a trabalhar um dia a menos por semana. Para manter a oferta atual de serviços, o país precisaria contratar mais 3 milhões de pessoas. “Certamente não há essa mão de obra sobrando. Vai ser um rouba-monte”, declara. Como alternativa, defende a PEC do trabalho flexível, que, segundo ele, permitiria ao trabalhador escolher entre a CLT e o pagamento por hora trabalhada. “A minha visão é que o governo Lula feriu de morte a CLT no Brasil”, afirma. Segundo ele, nos Estados Unidos, trabalhadores por hora em bares e restaurantes recebem 60% a mais do que os mensalistas. No Brasil, a diferença varia de 30% a 40%.